

ENRIQUECIMENTO DE FLORESTA SECUNDÁRIA PARA MELHORIA DE UM SISTEMA AGROFLORESTAL SEQUÊNCIAL NO NORDESTE PARAENSE: AVALIAÇÃO DE ESPÉCIES NATIVAS. Ferreira, A. R.¹; Yared, J.A. G.², Brienza Júnior, S.²; Santos, I. A. dos¹; Rosa, E. P. de A.³ ¹Bolsista IC / Embrapa Amazônia Oriental / FUNTEC; ²Pesquisador Embrapa Amazônia Oriental, Cx. Postal 48, 66095-100; ³Estagiária Embrapa Amazônia Oriental. (deliferreira@yahoo.com.br).

O sistema tradicional de derruba e queima ainda é a alternativa mais utilizada por agricultores da Amazônia Oriental no preparo de área para plantio de culturas alimentares. Como consequência dessa prática há a diminuição da biomassa da vegetação de pousio (capoeira) que cresce entre dois ciclos agrícolas e dos nutrientes nela acumulados, resultando na queda gradativa da produtividade agrícola. Diante do exposto ressalta-se a necessidade de se desenvolver novas tecnologias que possam garantir produtividade e sustentabilidade, além de contribuir para a segurança alimentar e proteção ambiental da região. Este trabalho tem como objetivo avaliar a performance silvicultural de quatro espécies selecionadas para plantio de enriquecimento de capoeiras. O estudo vem sendo desenvolvido na Fazenda Experimental da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), município de Igarapé-açu (Pará). O experimento foi instalado em blocos ao acaso (cinco repetições) e com quatro tratamentos constituídos pelas seguintes espécies plantadas no espaçamento 2 m x 2 m: *Abarema jupumba* (Willd.) Britton et Killip. (saboeiro), *Inga thibaudiana* D. C. (ingá pintado), *Sclerolobium paniculatum* Vogel (taxi-branco) e *Ochroma pyramidale* (pau-de-balsa). Estão sendo acompanhados mensalmente o crescimento em altura e a porcentagem de sobrevivência. Os valores de sobrevivência das mudas de pau-de-balsa e taxi-branco foram semelhantes aos 11 meses de idade (98%), enquanto que para saboeiro e ingá pintado foram 22,9% e 38,3%, respectivamente. O crescimento em altura aos 11 meses de idade foi superior para o taxi-branco (162,3 cm \pm 20,4) comparado com pau-de-balsa (126,1 cm \pm 9,1). As demais espécies apresentaram, aos 9 meses de idade, alturas de 23,4 cm \pm 2,4 (saboeiro) e 23,4 cm \pm 4,0 (ingá pintado). Até as idades da presente avaliação os melhores comportamentos de sobrevivência e altura podem ser atribuídos para taxi-branco e pau-de-balsa.